

A ARTE E O BRINCAR MELHORANDO A ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL INFANTIL

MACHADO, Roberta Ismael Lacerda ⁽¹⁾. BEZERRA, Tatiana Patrícia Teixeira ⁽²⁾
SILVA, Rossana Seixas Maia ⁽³⁾

1. Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, e-mail: Roberta_jp@hotmail.com
2. Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, e-mail: Tatiana.patricia@hotmail.com
3. Universidade Federal da Paraíba, orientador, e-mail: rmaiajp@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “A arte e o brincar: atenção psicossocial às crianças e adolescentes internos na Pediatria do Hospital Universitário Laureano Wanderley” desenvolvido por acadêmicos da área de saúde, que utiliza o lúdico para proporcionar uma melhoria no bem-estar das crianças portadoras de transtornos psiquiátricos. **Metodologia:** O projeto é composto de quatro equipes, onde três atuam na enfermaria pediátrica e uma no ambulatório de psiquiatria infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley. As ferramentas utilizadas são os brinquedos, os papéis para colagem e construção de bonecos, pinturas, desenhos, atividades de modelagem, como também a construção de peças teatrais. **Objetivo:** Proporcionar um ambiente, onde haja uma melhor interação, com a finalidade de desenvolver uma forma de expressão da linguagem do universo infantil através das atividades desenvolvidas. Assim visando uma melhoria na assistência à saúde mental infantil. **Resultados:** Foi observado que as crianças utilizaram destas ferramentas como forma de expressão de seus sentimentos, que foram transmitidos pelas diversas atividades supracitadas, como também uma melhora comportamental durante a espera de seu atendimento. Além de estimular a criatividade e ajudar a melhorar a desenvoltura, o projeto pode auxiliar também no desenvolvimento de melhores relações interpessoais. **Conclusão:** A intervenção do projeto com a utilização da arte e do brincar, criou uma forma de comunicação com as crianças portadoras de transtornos psiquiátricos, possibilitando detectar as particularidades de cada uma, bem como o aprendizado a cerca de como lidar com cada comportamento.

PALAVRAS-CHAVES: Arte, lúdico, psiquiatria infantil

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A arte e o brincar: atenção psicossocial às crianças e adolescentes internos na Pediatria do Hospital Universitário Laureano Wanderley (HULW)” desenvolvido por acadêmicos da área de saúde, que utiliza o lúdico para proporcionar bem-estar, visando uma melhoria na assistência à saúde mental infantil.

Em 2013, o projeto foi convidado a desenvolver suas atividades no espaço recreativo do ambulatório de psiquiatria infantil do HULW, devido a demanda e os benefícios trazidos pela atuação do projeto.

A epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na população infantil e de adolescentes é complexa e dispendiosa. A aplicação de medidas padronizadas, culturalmente adequadas, e a utilização de múltiplos informantes são elementos necessários para que possa ser efetuada a avaliação de estados psicopatológicos, supostos fatores de risco, prejuízo funcional, demanda de serviços de saúde mental e barreiras para a utilização desses serviços. (BIRD, 2002). Estima-se que a prevalência de transtornos psiquiátricos na infância e adolescência seja de 1-15% em estudos epidemiológicos populacionais internacionais apresenta ampla variação.

O projeto contou com a colaboração de cerca de 100 crianças, numa média de 7 crianças por dia de atendimento no ambulatório de Psiquiatria Infantil do HULW. Objetivando proporcionar um ambiente, onde haja uma melhor interação, com a finalidade de desenvolver uma forma de expressão da linguagem do universo infantil através das atividades desenvolvidas. Assim visando uma melhoria na assistência à saúde mental infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

A nova Política em Saúde Mental propõe transformar o modelo assistencial e construir um novo estatuto social, mas ainda esbarra em muitas dificuldades para sua realização. A garantia dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico, levando em conta os princípios e diretrizes do SUS e a luta por um novo modelo de assistência, propõe a criação de uma rede de serviços de atenção psicossocial, de base comunitária. (MORRETO, 2007) Baseado neste modelo de humanização do atendimento à saúde mental infantil, que o projeto “A arte e o brincar” foi inserido no contexto do ambulatório de psiquiatria pediátrica.

As atividades desenvolvidas buscam proporcionar às crianças e adolescentes, formas de interação e integração nos planos através do lúdico, melhorando o desenvolvimento emocional e cognitivo, estimulando a criatividade e a socialização das crianças portadoras de transtornos mentais.

Segundo diversos autores (BARBOSA, 2005, LIMA, 2002, VYGOTSKY, 2001), as crianças ao realizarem atividades artísticas, desenvolvem auto estima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e adquirem pensamento mais flexível. Portanto, a inserção do projeto no contexto da Psiquiatria Infantil, demonstra diversos benefícios e melhoria do bem-estar destas crianças.

2. METODOLOGIA

O projeto conta com a participação 14 estudantes, que estão divididos em quatro equipes. Três destas atuam na enfermaria pediátrica e uma no ambulatório de psiquiatria infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Além de brinquedos, são utilizadas ferramentas como papéis para colagem e construção de bonecos, pinturas, desenhos, atividades de modelagem, como também a elaboração de histórias e a construção de peças teatrais.

Foram avaliadas crianças em espera de atendimento, na faixa etária de 1 a 12 anos, entre os meses de Abril a Outubro de 2013. Informações como a idade, o sexo, o acometimento clínico e a dinâmica comportamental em casa foram colhidas, com a finalidade de criação de um banco de dados no Microsoft Excel para a análise de dados.

As atividades foram realizadas na sala de recreação da pediatria e do ambulatório de psiquiatria infantil do HULW. Nas atividades realizadas na enfermaria, as crianças com acometimentos mais graves e que não podiam sair de seus quartos, receberam a visita de algum integrante da equipe, não tendo sua participação prejudicada.

3. OBJETIVOS:

Visando analisar como uma melhor assistência à saúde mental infantil interfere na interação social e na expressão da linguagem, o projeto busca, através das atividades desenvolvidas, criar um ambiente acolhedor e descontraído, para que a criança possa

desenvolver suas potencialidades criativas e compartilhar seu universo pessoal com outras crianças.

A busca de informações de como a criança costuma se relacionar no ambiente familiar e escolar, tem por finalidade fazer uma comparação com o comportamento apresentado durante a realização das atividades propostas pelo projeto. Além disso, o resultado da análise visa à elaboração de estratégias que possam orientar os pais na educação e desenvolvimento psíquico de seus filhos.

4. RESULTADOS:

Foi observado que as crianças utilizaram destas ferramentas como forma de expressão de seus sentimentos, que foram transmitidos pelas diversas atividades supracitadas, como também uma melhora comportamental durante a espera de seu atendimento. Além de estimular a criatividade e ajudar a melhorar a desenvoltura, o projeto pode auxiliar também no desenvolvimento de melhores relações interpessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A intervenção do projeto com a utilização da arte e do brincar, criou uma forma de comunicação com as crianças portadoras de transtornos psiquiátricos, possibilitando detectar as particularidades de cada uma, bem como o aprendizado a cerca de como lidar com cada comportamento.

REFERENCIAS

MORETTO, C.C. ; CONEJO, S. P.; TERZIS, A. O atendimento em uma instituição de saúde mental infantil. *Vínculo* [online], vol.5, n., pp. 55-67, 2008 .

RAAD, A. J. Psicologia hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos. *Psico-USF (Impr.)* [online], vol.9, n.1, pp. 107-108, 2004

FLEITLICH, B. W. GOODMAN, R. Epidemiologia. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online], vol.22, suppl.2, pp. 02-06, 2000 .

SANTOS, Darci Neves et al. Mental disorders prevalence among female caregivers of children in a cohort study in Salvador, Brazil. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2006, vol.28, n.2, pp. 111-117

BIRD, H. R.; DUARTE, C.S. Dados epidemiológicos em psiquiatria infantil: orientando políticas de saúde mental. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online] vol.24, n.4 , pp. 162-163, 2002

BARBOSA, A. M. A arte – educação não é espetáculo. *Folha Sinapse*, n.34, p.16-17, 2005.

LIMA, A H. A vivência da arte como possibilidade de educação permanente. *Revista de Educação Cultural*; v.24; n.78, 2002.

FEITOSA, H.N; RICOU, M; REGO S. NUNES, R. A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. *Rev. Bioética*, v.19, n.1, 2011

LAURIDSEN, E. P.P; TANAKA, O.Y. Morbidade referida e busca de ajuda nos transtornos mentais na infância e adolescência. *Rev. Saúde Pública*, v. 33, n. 6, 1999 .